ROTEIROS DE VISITAÇÃO

Parque Estadual da Serra dos Montes Altos como Instrumento de Ensino e Aprendizagem

Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues
Elizeu Pinheiro da Cruz

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R696r

Rodrigues, Ana Paula Melo Fernandes, 1986-.
Roteiro de visitação Parque Estadual da Serra dos Montes Altos como instrumento de ensino aprendizagem / Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues. – Caetité (BA), 2022.
59 p. : il.

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado "O que dizem os escolares da Serra Geral dos Montes Altos: apontamentos para fazer educação ambiental no Ensino Médio" – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS.
Orientador: Elizeu Pinheiro da Cruz.
ISBN 978-65-00-46970-7

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente – Conservação. 3. Parque Estadual da Serra dos Montes Altos – Roteiro de visitação. I. Cruz, Elizeu Pinheiro da, 1983-. II. Universidade do Estado da Bahia. III. Título.

CDU 37

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-VI
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS

ROTEIROS DE VISITAÇÃO

Parque Estadual da Serra dos Montes Altos como Instrumento de Ensino e Aprendizagem

Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues
Elizeu Pinheiro da Cruz

FICHA TÉCNICA

Título: ROTEIRO DE VISITAÇÃO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOS MONTES ALTOS COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Origem: Dissertação de Mestrado Profissional intitulada O que dizem os escolares da Serra Geral dos Montes Altos: apontamentos para fazer educação ambiental no Ensino Médio - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Universidade do Estado da Bahia, Campus de Caetité.

Orientador: Elizeu Pinheiro da Cruz

Área do Conhecimento: Ensino

Público-alvo: Professoras e professores do Ensino Médio e educadores de espaços não formal.

Categoria desde produto: Roteiro de visitação /instrucional.

Idioma: Português

Finalidade: Material didático para suporte pedagógico na prática docente.

Organização do produto: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues e Elizeu Pinheiro da Cruz.

Registro do Produto: Biblioteca da UNEB - Campus VI.

Disponibilidade: Reprodução e divulgação total ou parcial do produto educacional são liberadas, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada; não sendo permitido o uso comercial à terceiros.

Divulgação: Meio digital.

Diagramação: MaximusDesigner

Cidade/Estado: Caetité, Bahia.

País: Brasil.

Ano: 2022.

ANA PAULA

Sou professora há 12 anos! Transitando entre o Ensino Médio e Educação Superior, com formação em bacharelado em Ciências Contábeis em rede privada na condição de bolsista do PROUNI. Filha mais velha do casal de agricultores Dim e Liza, moradores na zona rural da cidade de Candiba, onde vivenciei minhas primeiras experiências como professora. E o mais prazeroso foi que essa prática aconteceu no seio da minha família, colaborando com minhas três irmãs nas tarefas de casa.

Diante de muitas dificuldades socioeconômicas, a via de escape para mim era ter um trabalho assalariado, nessa perspectiva, o que os estudos e muitos esforços pessoais permitiu me acolher nessa profissão, ainda que não tenho acento fixo para lecionar (sou contratada por tempo determinado). Espero tornar me professora efetiva em breve.

Inspiro que toda mudança social impactante na vida terrestre é plantada por via da educação e, emaranhar o respeito pelos humanos e não humanos na perspectiva de coabitação em um mundo em ruinas é assegurar a esperança de um mundo cooperativo para todos e todas! Sigo na luta como mestranda no programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS). Sigo na esperança de um mundo sustentável conforme diria Tim Ingold (2020) a sustentabilidade é oportunizar igualdade e direitos para todos!

Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues (Autora)

ELIZEU

ou doutor em Ciências Sociais, antropólogo, biólogo, pesquisador das humanidades e professor desde 2001. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), cursei Bacharelado em Ciências Sociais / Antropologia, Bacharelado em Humanidades, Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências e Doutorado em Ciências Sociais. Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cursei Licenciatura em Ciências Biológicas. Sou professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde coordenei a implantação e o Colegiado (2019-2020) do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), coordenei Colegiados de Cursos de Graduação e de Especialização e ocupei o cargo de Gerente de Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no período 2020-2021. Atualmente ocupo o cargo de Assessor Técnico para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da UNEB e integro e coordeno a Câmara de Assessoramento e Avaliação Interdisciplinar da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Possuo experiência em ciências biológicas e em ciências sociais / antropologia, atuando principalmente nos seguintes temas: etnografia, antropologia da natureza/ciência, sociologia das ciências, conservação da biodiversidade, ecologia política e gênero nas ciências

Elizeu Pinheiro da Cruz (orientador)

Apresentação

Para aqueles se que inserem no mundo do ensino, em espaços formais e não formais, este roteiro é um instrumento que convida a conhecer e valorizar o Parque Estadual da Serra dos Montes Altos, Unidade de Conservação Integral. Ao olhar e observar essa paisagem e se compor com ela em seus muitos dizeres, o roteiro de visitação objetiva favorecer a engrenagem de aproximação entre a comunidade escolar e o território local, proporcionada pela consistência entre a teoria e a prática na perspectiva transversal dos estudos ambientais e do conhecimento. O roteiro se trata de um artefato digital para os docentes utilizarem como recurso pedagógico no intuito de permitir aos estudantes do Ensino Médio conhecer e valorizar o PESMA.

Paisagens assumem significados e aparências em relação as pessoas, e as pessoas desenvolvem habilidades, conhecimento e identidades em relação às paisagens nas quais se encontram.

Tim Ingold (2015, p.198)

sumário

12 CONHECENDO O PESMA

1.2 Objetivos do PESMA

15 EDUCAÇÃO AMBIENTAL MAIS QUE HUMANA

18 SUGESTÃO PARA UMA VISITA PROVEITOSA

3.1 Planejamento de uma visita no PESMA - 19

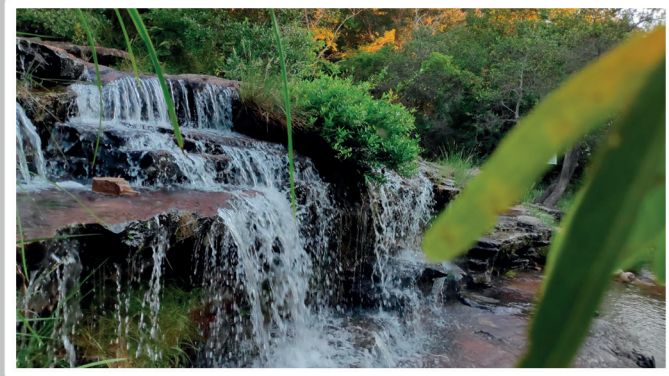
3.2 Autorização de Atividade didática em Unidade de Conservação - 20

3.3 Instrumentos que pode contribuir com aula de campo - 20

3.4 Planejamento de aula de campo - 20

24 OLHAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA AULA DE CAMPO

26 TRILHAS NO PESMA



28 OLHAR DOS ESTUDANTES PARA AS PAISAGENS DO PESMA

6.1 Do Mirante dos Andes ao Lajedo do Boqueirão - 29

6.2 Da Cachoeira da Mandiroba até Casa de Pedras - 39

52 GALERIA FOTOGRÁFICA DO PESMA

54 SUGESTÃO DE ATIVIDADE COM FOTOGRAFIAS

58 REFERÊNCIAS

1. CONHECENDO O PESMA

O Parque Estadual da Serra dos Montes Altos (PESMA) é composto por seis municípios baianos a saber: Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Urandi, Guanambi, Pindaí e Candiba, com extensão territorial de 18.491, ganhou a titulação e reconhecimento como Unidade de Conservação Integral através do Decretos Estaduais nº. 12.486 em 29 de novembro de 2010 (BAHIA,2010).

São várias as partes do PESMA que despertaram o observar de pesquisadores, principalmente das comunidades do entorno e de ONGs para conservação o território. Destaco: cachoeiras, mais de 150 nascentes, piscinas naturais, presença de sítios arqueológicos, pinturas rupestres, mirantes, fauna e flora, o curral de pedras, a casa de pedras e os alinhamentos de pedras (INEMA, 2020).

Para o historiador Johnni Langer (1997), o alinhamento de pedras é "constituído de uma série de menires dispostos em fila, por vezes retilínea". No PESMA ele mede cerca de um quilômetro extensão e é composto por aproximadamente 365 blocos enfileirados, sendo um dos mais importantes monumentos do Brasil e estar relacionado ao calendário solar, utilizado por indígenas.

Essa conquista do território como Unidade de Conservação integral foi impulsionada pela população que buscava evitar a expansão da atividade extrativista desordenada (pecuária e florestal), de queimadas, da degradação do solo, de extração ilegal de madeiras, proteção das nascentes e conservação do patrimônio socioambiental (INEMA, 2020). É importante salientar que, quando o território possui patrimônio ambiental relevante, através da categoria "Unidade de Conservação (UC)", torna-se foco de políticas públicas com objetivo de conservação, restauração e uso sustentável dos bens naturais nestes espaços. No âmbito Federal, a Lei n°. 9.985 de 18 de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essa Lei delineia as diretrizes para advogar a criação, a implantação e gestão das UC's, definindo a Unidade de Conservação como um "espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público" com a primazia de conservar e delimitar esses espaços sobre regime especial de administração, da qual emergem as garantias necessárias para substanciar a proteção dessas áreas (BRASIL, 2000, p.1).

Em 11 onze anos de criação do PESMA, é possível afirmar como benéficas as políticas de proteção do território, já que a observação em lócus permite visualizar a recuperação da vegetação em ecossistemas danificados, outrora por incêndios, extração de carvão e cultivo de pastagens. Coadunam com essa perceptiva preservacionista, estudos realizados por Oliveira e Pimentel (2021).

As visitações em territórios protegidos dependem das normas e restrições impostas no plano de manejo, que é um instrumento que delineia as diretrizes para conservação, restauração e manutenção do local. No ano de 2018, a SEMA e o INEMA assinaram o Termo de Compromisso para a Compensação Ambiental (TCCA) número 003 para realizar o plano de manejo do PESMA e, até o momento, não foi concluído. Aguardamos esse instrumento que irá formalizar as condições de visita no território.

OBJETIVOS DO PESMA

De acordo com Decreto Estadual nº 12.486, de 29 de novembro de 2010, do Governo do Estado da Bahia, o PESMA tem os seguintes objetivos:

1-Assegurar a conservação da biodiversidade regional, garantindo condições para a existência da fauna de mamíferos, com ênfase no cachorro-vinagre, Speothos venaticus, ameaçado de extinção;
2-Garantir a manutenção de populações viáveis de espécies de mamíferos ameaçadas de extinção, especialmente o cachorro-vinagre, Speothos venaticus;
3- Proteger integralmente e regenerar os ecossistemas naturais da transição entre Caatinga e Cerrado, por abrigarem espécies raras e endêmicas;
4-Proteger o patrimônio arqueológico, em especial as pinturas rupestres, a estrutura de habitação de pedra denominada “Casa de Pedra” e o sítio arqueoastronômico;
5-Manter e recuperar mananciais e cursos d’água;
6-Possibilitar o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental e de pesquisa científica.

Pensando meios para coabitação, o território do PESMA abriga entes humanos e mais que humanos. Dessa forma, entender as condições de refúgios estabelece consonância com a proposta da Unidade de Conservação integral, que acolhe uma forma restrita de usar o território. Segui os enredamentos do território, seja no canto da seriema, na preservação de espécies endêmicas, banhos de cachoeiras, águas das nascentes, o vento, o som da cachoeira, o cheiro do Pequi e da mangaba. Tal reunião de elementos se entrelaçam como instrumento potente que a escola pode trabalhar em seus estudos ambientais conectados como as vivências pelo território local.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL MAIS QUE HUMANA.

A Educação Ambiental sugerida aqui é olhar para a vida integrada no processo social, econômico, ambiental e cultural (LATUOR, 2012). Nesse ensejo todos e todas são convidados a participar desta experiência de compartilhar a mesma terra, ou seja, humanos, animais, plantas, fungos, bactérias, ventos, água, pedras e muitos outros (Ingold, 2012, 2015) seguindo seus fluxos, suas histórias e seus agenciamentos.

Nessa conjuntura, o convite aqui é trazer possibilidades de vivenciar outras experiências, em aprender no mundo mais que humano[1] com estímulo e motivação às práticas de ensino ecológico, experimentar as suas texturas, ler o mundo a partir das coisas e como elas se movimentam, entrelaçando-as e se conectando.

1 Como esforço para romper com o antropocentrismo, "mais que humano" neste texto diz respeito a outras alteridades significantes que não os humanos. Para não usar o negativo não humano, de modo recorrente, opto pela expressão mais que humano, como tem feito antropólogas como Anna Tsing (2019)

"Por que reconhecemos apenas nossas fontes textuais, mas não o chão em que pisamos os céus em constante mudança, montanhas e rios, rochas e árvores, as casas nas quais habitamos e as ferramentas que usamos, para não mencionar os inúmeros companheiros, tanto animais não humanos quanto outros seres humanos com os quais e com quem compartilhamos nossa vida? Eles estão constantemente nos inspirando, nos desafiando, nos dizendo coisas (INGOLD, 2015, p.12)."

"Nesses enredamentos o conhecimento emerge no experimentar a peregrinação (movimento) na "paisagem de um lugar ao outro e nos horizontes combinantes ao longo do caminho". Assim, a aprendizagem repousa na reunião de ações e respostas, não tem desfecho final, está sempre em crescimento, constatadas das memórias que evocam; as coisas são narradas como histórias. "Contar história é relacionar, como uma abordagem de narrativas do passado trazendo-as a vida para os ouvintes", essa trajetória não dispensa a companhia dos mais experientes na jornada (INGOLD, 2015, p.237-238).

Quanto ao tratamento normativo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p.535) abordam os estudos ambientais como um "elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadoras e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental".

A Educação Ambiental é mencionada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) como parte dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Esta norma, direciona o currículo com vertentes em competências e habilidades que se esperam para determinada etapa da Educação Básica, sendo um documento que emerge como uma balizadora na qualidade da educação, o qual apresenta um alinhamento com a Agenda 2030 da ONU.

Nessas palavras, o PESMA, enquanto território para pensar uma convivência multiespécies, que reflita também nas políticas de conservação mais que humanas, nos leva a imaginar também uma atenção às possibilidades de reduzir as atividades/ações que levam aos caminhos destrutivos da vida. E, como patrimônio ambiental, também é um espaço de discussões e práticas de ensino trans, multi e interdisciplinar. Os mais que humanos do território devem ser protagonistas dos enredamentos em Educação Ambiental.

3 SUGESTÃO PARA VISITA PROVEITOSA

3.1 Planejamento da visitação ao PESMA

O PESMA ainda não possui rede/estrutura de apoio para turismo ecológico e aulas de campo. Dessa forma, ao planejar a atividade de campo, é importante levar em consideração a escolha dos locais, o transporte e as dificuldades de acesso. O quadro 1, expõe algumas sugestões para o planejamento da visita:

Quadro 1—Planejamento da visita.

ESCOLHA DOS LOCAIS	LOGÍSTICA DO TRANSPORTE	NECESSIDADES FISIOLÓGICAS
✓ Escolher os locais para visitar ✓ Contabilizar o tempo de permanência e deslocamento ✓ Planejar as atividades acadêmicas	✓ Verificar qual transporte se adequar melhor com passeio. ✓ Analisar as rotas com antecedência alguns espaços só há possibilidade de descolamento à pé.	✓ Escolher alimentos leves frutas, lanches rápidos e prontos para consumir. ✓ Levar água, ✓ Todo lixo deve ser trago de volta proibido fazer descarte no local ✓ Proibidos bebidas alcoólicas, cigarros e manuseio de fogo.
PROTEÇÃO INDIVIDUAL	**PERIGOS**	**LISTA DOS PARTICIPANTES**
✓ Calçados fechado ✓ Calça jeans ou malha grossa ✓ Protetor solar ✓ Boné ✓ Repelente sem perfume.	✓ Selecionar os perigos mais evidentes para orientar os visitantes ✓ Cuidados redobrados devido à presença de espécies como cobras, abelhas, maribondos e escorpiões. ✓ Cuidados ao encostar nos mirantes e penhascos	✓ Identificação - nome, contato e CPF(preenchimento documento de autorização); ✓ Autorização da representante legal caso seja menor; ✓ Não distanciar dos locais visitados, ✓ Não sair sozinho, pois há o risco de se perder

Fonte: Ribeiro; Paes, 2021 adaptado.

3.2 Autorização de Atividade didática em Unidade de Conservação

No caso do PESMA, a autorização de atividade didática fica a cargo do INEMA, conforme o modelo abaixo, que deve ser preenchido e enviado. Para ter acesso ao documento, faça a leitura do código QR abaixo:

3.3 Instrumentos que pode contribuir com aula de campo.

Produzido mapas pelo INEMA com o olhar para o nosso território Baiano.

- *Mapa da Unidades de conservação da Bahia*
link: http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/MTematico_unidades_de_conservacao.pdf.

- *Biomas da Bahia:*
Link: http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/MTematico_biomas.pdf.

- *Mapa do relevo da Bahia:*
Link: http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/MTematico_relevo.pdf

- *Mapa da vegetação da Bahia:*
Link: http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/MTematicos_vegetacao.pdf.

- *Biomas da Bahia*
Link: http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/MTematico_biomas.pdf.

3.4 Planejamento de aula de Campo

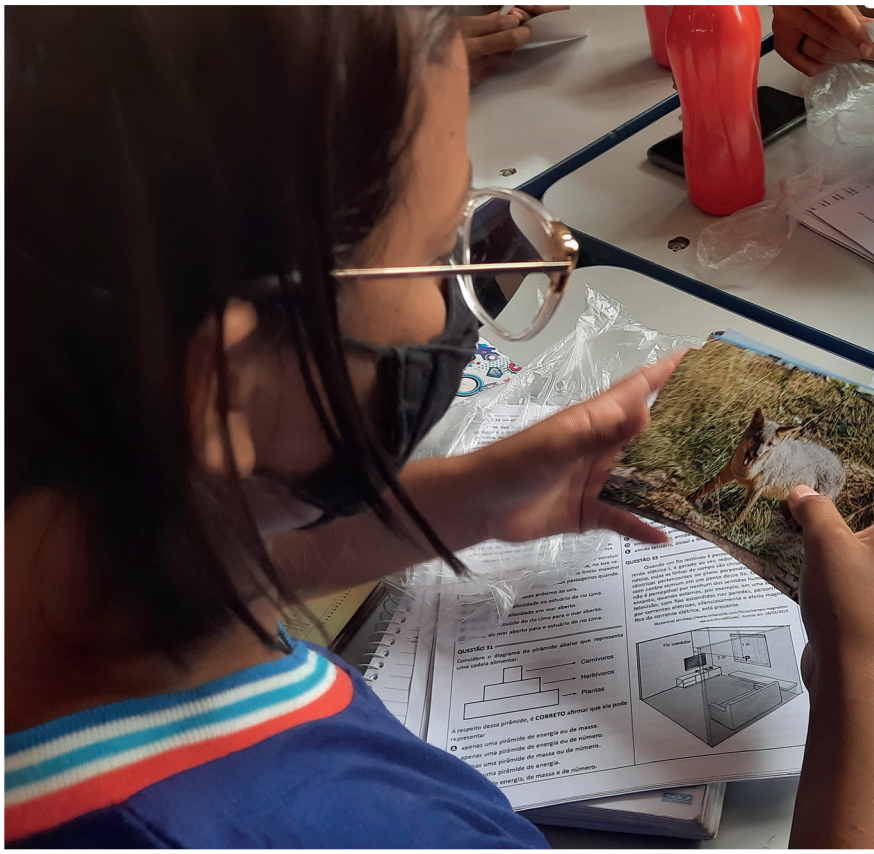
A atividade de ensino ambiental pode ser agraciada com viés interdisciplinar, seguindo a lógica da transversalidade proposta na BNCC (2018) de modo que aflore o conhecimento construindo com os enredamentos no PESMA. O quadro 2 apresenta sugestões para o planejamento da aula de campo.

Quadro 1- Planejamento da aula de campo.

PLANEJAMENTO DA AULA DE CAMPO	
A atividade de educação ambiental pode ser desenvolvida com viés interdisciplinar, acolhendo um conjunto de disciplinas como Geografia, Biologia, Educação Física, Artes, História, Matemática, Química, entre outras tecendo dessa forma um conhecimento integrado.	
Tema	
Objetivo	
Caraterística dos Ambientes	
Assuntos a serem contemplados /abordados	
Recursos sonoros, visuais da localidade, biodiversidade.	
Realização de atividades	
Diário de Campo	
Referências	

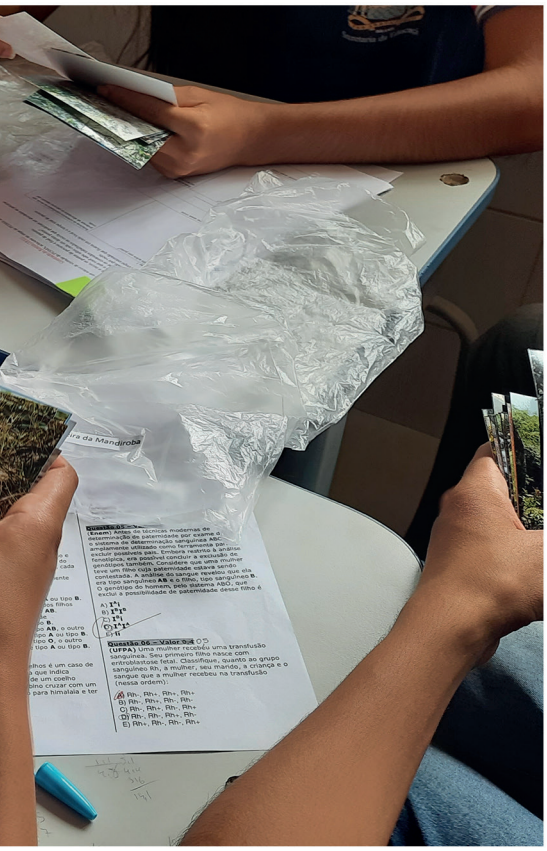
Fonte: Ribeiro; Paes, 2021 adaptado.

O olhar dos alunos para o Pesma



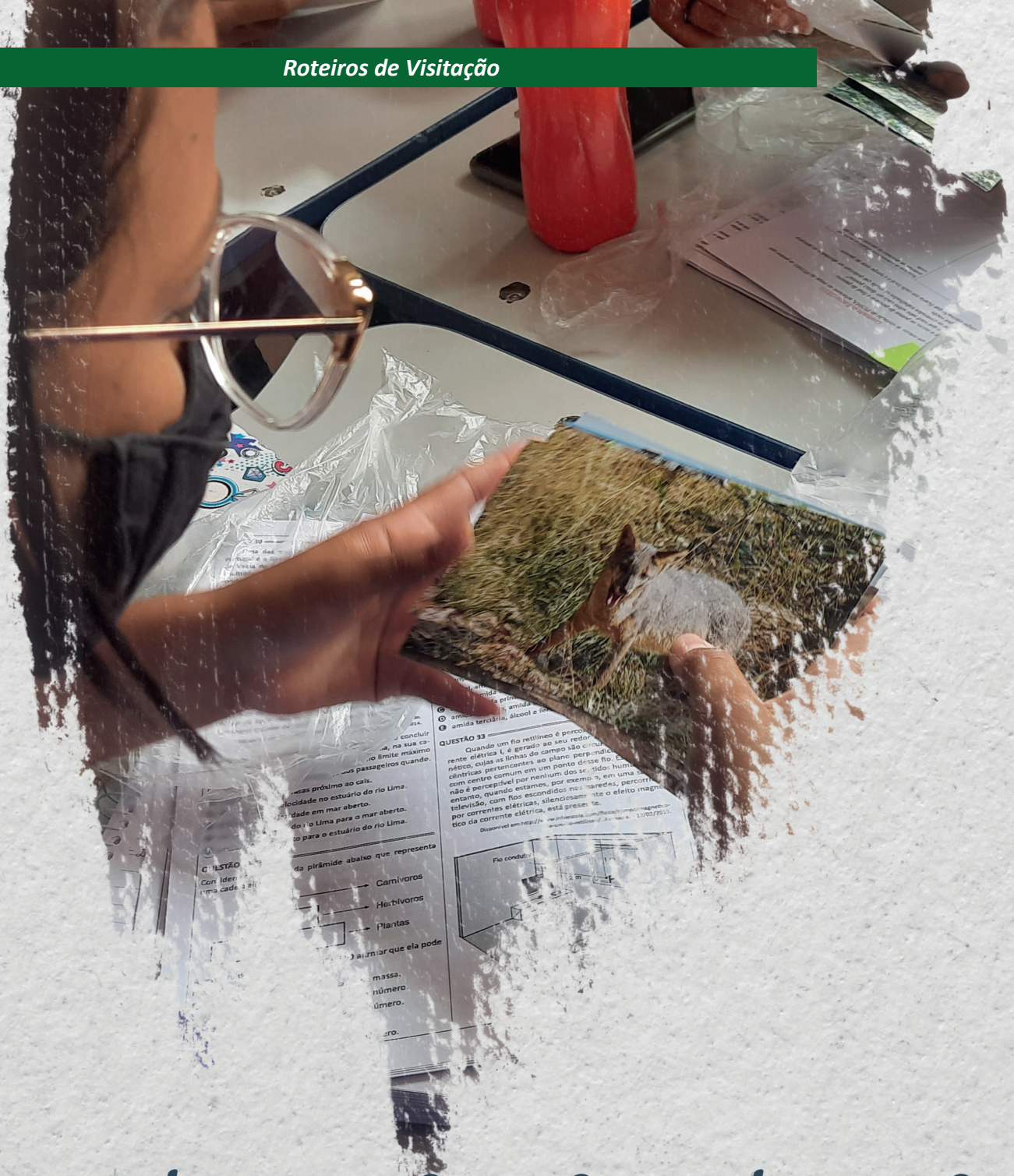
Dados da pesquisa, 2021.

Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues



Dados da pesquisa, 2021.

Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues



O OLHAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA AULA DE CAMPO

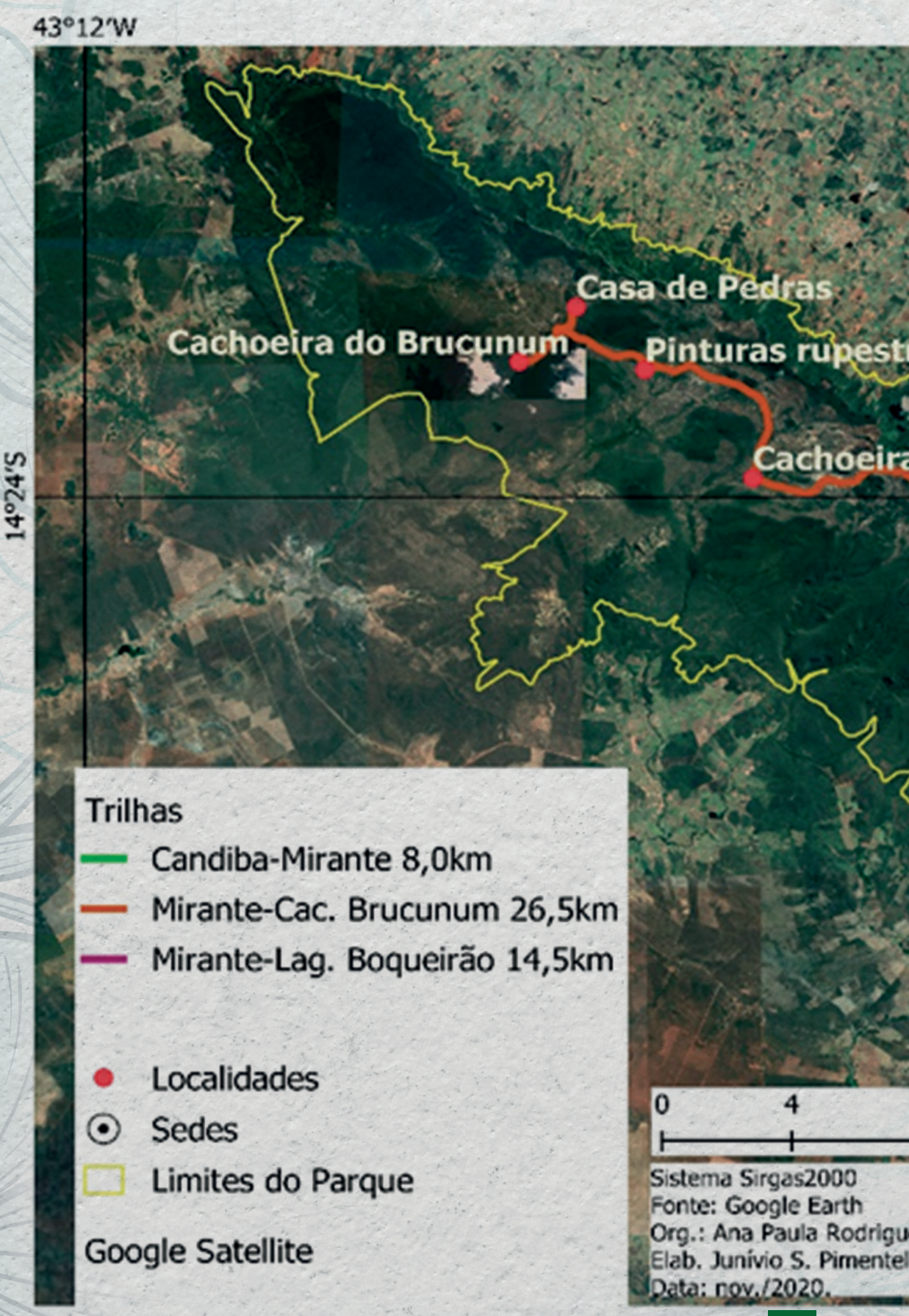
Como parte da pesquisa de mestrado, destacamos aqui o olhar de estudantes do ensino médio para aula de campo, e que pode ser utilizado pelos docentes no planejamento de visitação ao PESMA. A pesquisa sondou as escolhas dos alunos sobre quais locais do território eles gostariam de visitar e quais conteúdos combinava com a aula de campo realizada no local escolhidos por eles. Os resultados são apresentados no Quadro 3.

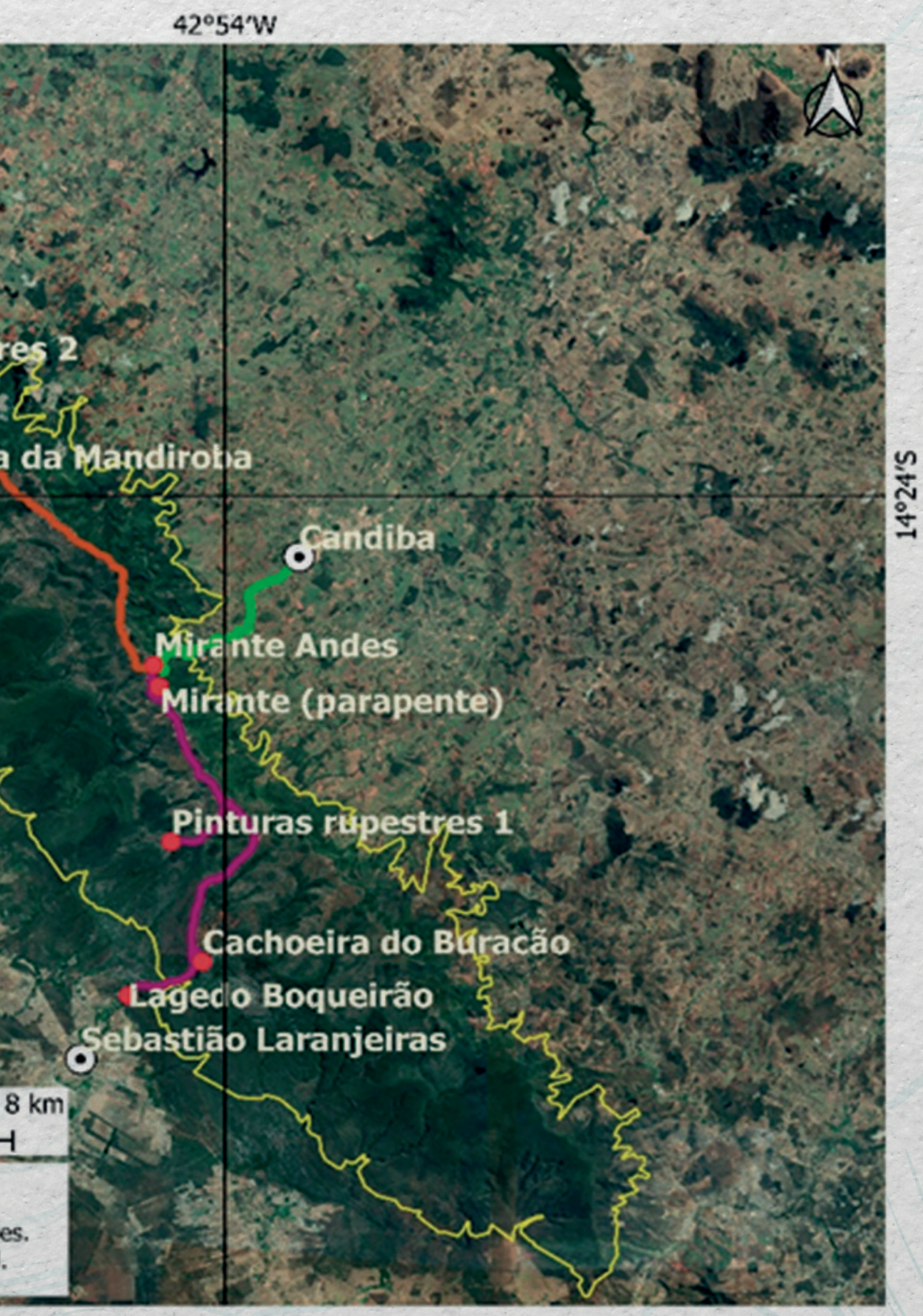
Quadro 1 - locais e conteúdos relacionados ao PESMA.

Local	CONTEÚDOS Relacione os conteúdos trabalhados na escola que pode ser abordado no percurso marcados.
Mirante dos Andes	• Estudo do solo tipo de vegetação • Estudo de biomas, espécies de plantas e animais. • Famílias de plantas • Educação física (esforço para chegar ao local).
Mirante Parapente	• Ecologia (Conservação natural e biodiversidade • Variação do relevo • Estudo da vegetação • Física (cálculo dos saltos), • Estudos dos animais, • Estudos tipos de solo. • Estudar esportes
Pinturas Rupestre 1	• Artes/ história (modo de vida de antigamente; • Exercícios físicos; • História (ancestralidade).
Cachoeira do Buracão	• Geografia (tipo de relevo). • Estudos da vegetação • Estudos dos animais • Primeiros socorros • H2O • Localidades
Lajedo do Boqueirão	• Ecologia • Geografia (paisagem) • Química (fórmula da água). • Estudar os biomas. • Diversidade de espécies de animais.
Cachoeira da. Mandiroba	• Ecologia, • Vegetação • Educação ambiental • Caatinga e Cerrado. • Fauna e flora • Exercícios físicos • Artes
Casa de Pedras	• Assuntos de geografia, história e artes. • Comparar com outras cada de pedras e tirar fotografias
Pinturas rupestres II	• Vidas dos moradores pré-histórico da região. • Materiais utilizados para fabricar tintas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

5 TRILHAS NO PESMA



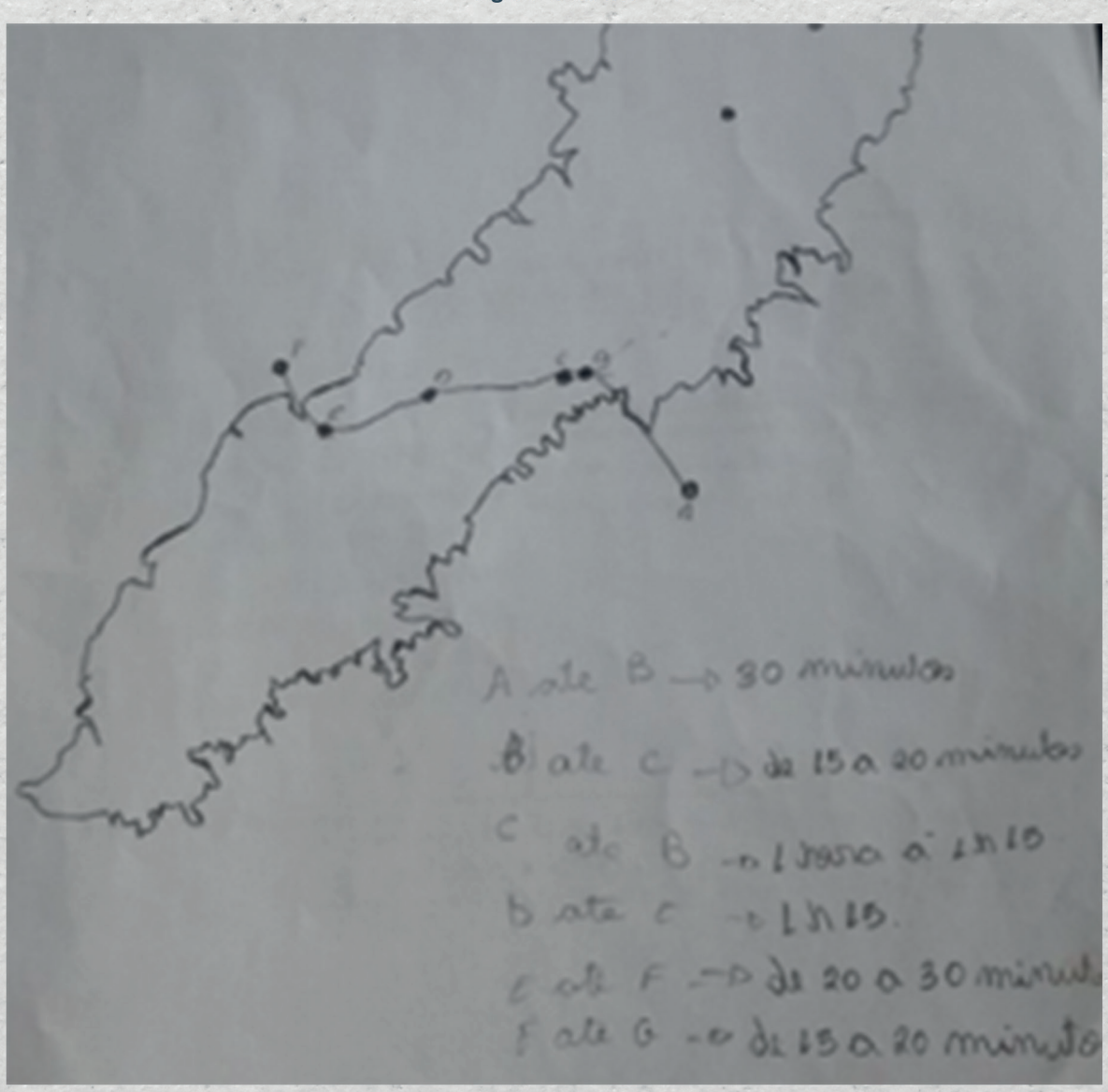

42°54'W
14°24'S
N
res 2
a da Mandiroba
Candiba
Mirante Andes
Mirante (parapente)
Pinturas rupestres 1
Cachoeira do Buracão
Lagedo Boqueirão
Sebastião Laranjeiras
8 km

O OLHAR DOS ESTUDANTES PARA AS PAISAGENS DO PESMA

6.1 Do mirante dos Andes ao Lajedo do Boqueirão

O Roteiro da Figura 1 indica uma peregrinação por dois Mirantes, pintura rupestre e cachoeiras: Mirante dos Andes, onde consta um sítio arqueoastronômico conhecido como relógio de pedras que fica bem próximo ao Mirante do Parapente. Nele é possível praticar esportes de voo livre. Há a possibilidade de visitá-los de carro, ficam bem próximos um do outro. Localizados pelos alunos pelo ponto C (pinturas rupestres I) que ao descer na Estrada principal, deve fazer uma caminhada de 4 km a pé, tem acesso algumas cavernas em rochas, um grande painel de pinturas rupestres, algumas estão apagadas pela ação do próprio tempo. Vale a pena a caminhada, tem um contraste de uma paisagem entre Caatinga e Cerrado. Em sequência está a Cachoeira do Buracão, para visitar esse espaço deve comunicar ao proprietário, com uma caminha de 20 a 30 minutos (2 km) até a cachoeira. Já fora do Parque vizinho da cachoeira do Buracão, mais 15 minutos de carro chega ao final do percurso o lajedo de Boqueirão.

Figura 1: Rota 1

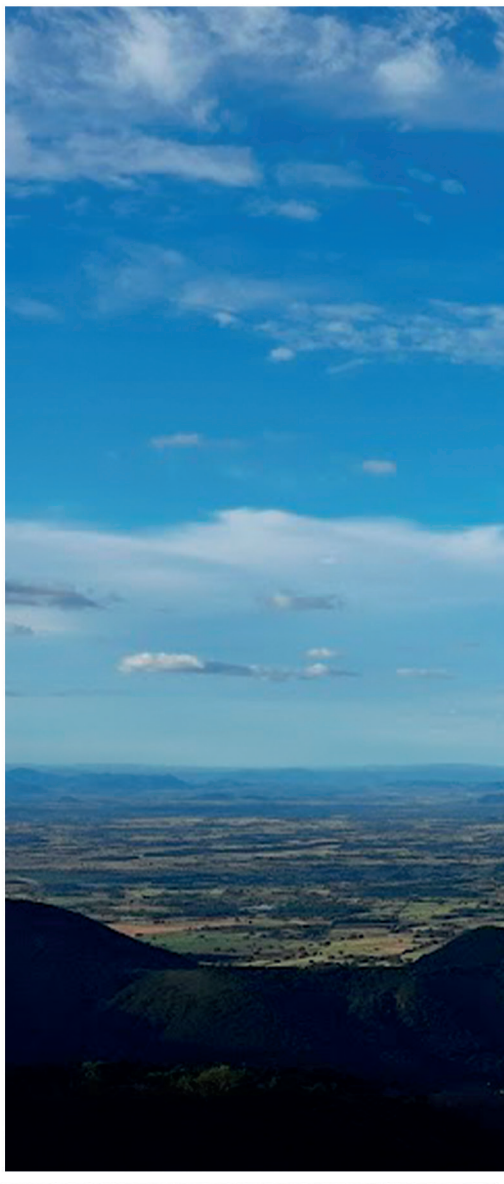


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Painel de fotografias do Mirante dos Andes

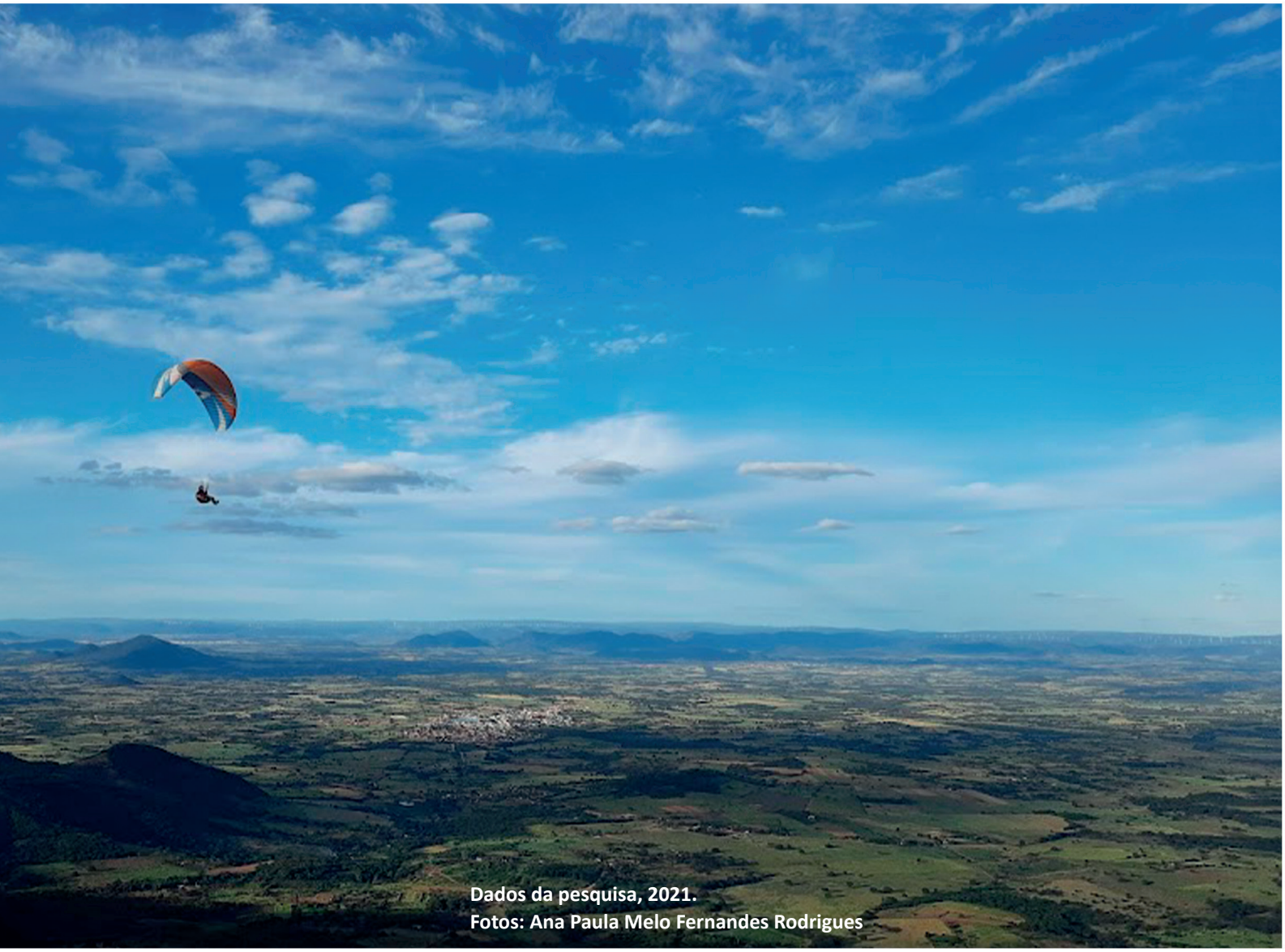
Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues



Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

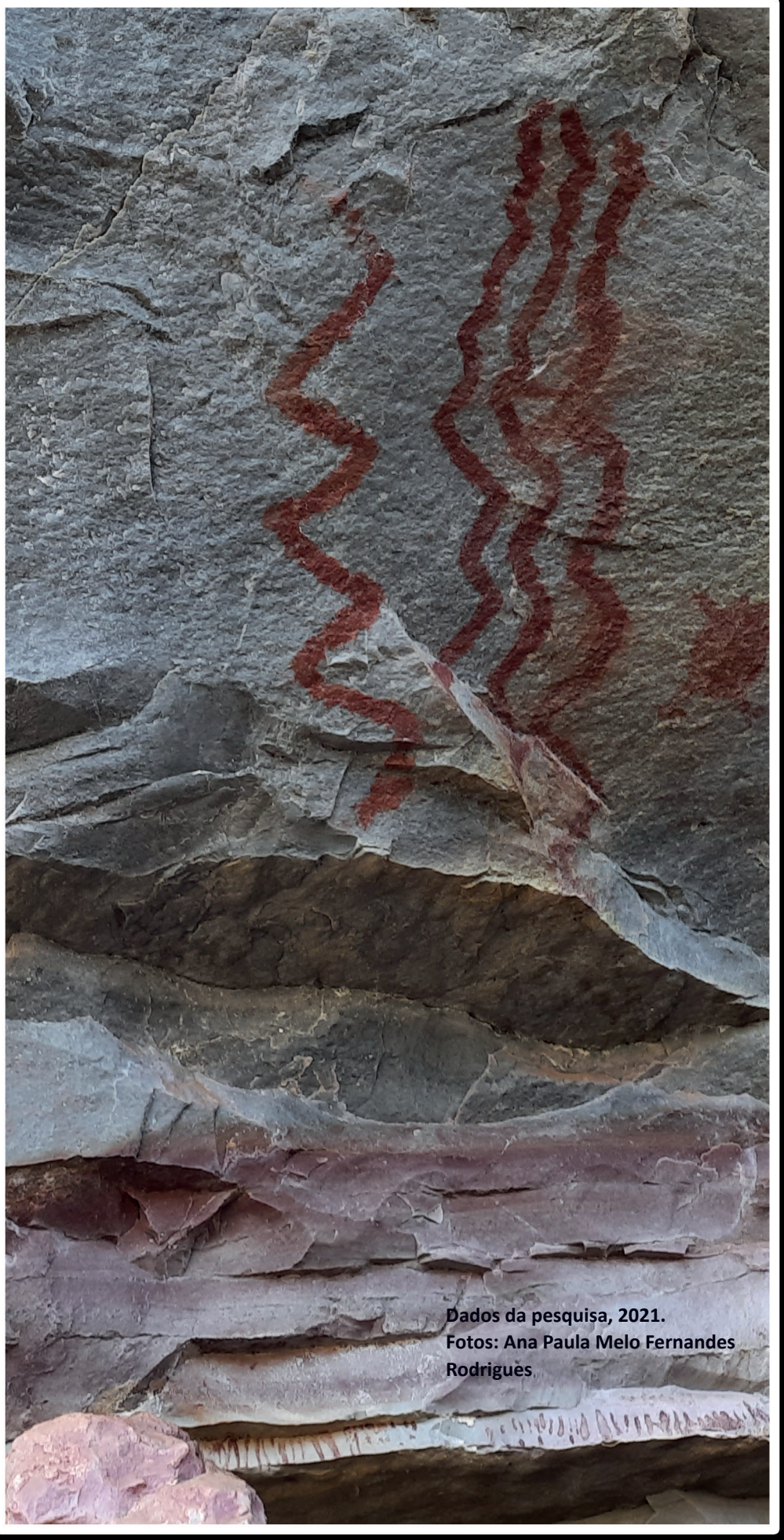
Painel de fotografia(s) do Mirante do Parapente



Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

Painel de fotografias das pinturas rupestre I

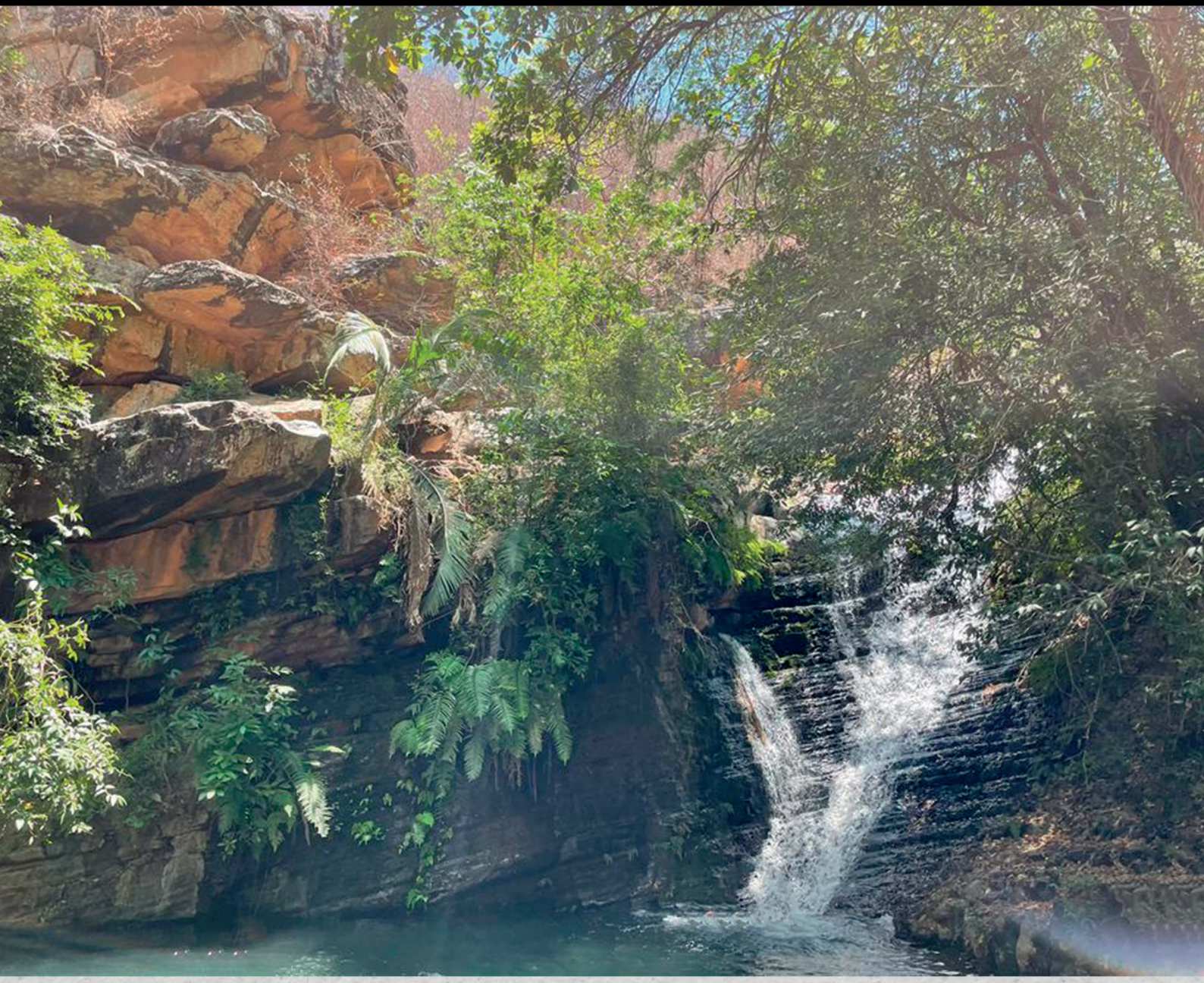
Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues



Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

Painel de fotografias cachoeira do Buracão

Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues



Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

Painel Lajedo do Boqueirão

Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

6.2 Da cachoeira da Mandiroba até casa de Pedras

Nesses roteiros da Figura 2, os estudantes escolheram ter aula de campo na cachoeira da Mandiroba, local que é possível acesso com veículos traçados, motos, bicicletas. É importante informar que, no trajeto passando a serra de Candiba, a estrada não é pavimentada, do Mirante dos Andes até lá são 9km, percurso de aproximadamente três horas. Na Mandiroba há espaços para acampamentos, várias piscinas e queda d'água naturais. Na sequência chega-se a Cachoeira do Brucunm, que compõe uma das queda-d'água mais altas do PESMA, com piscinas naturais, e um jardim natural de samambaia muito sofisticado! Mais dois quilômetros a pé, chega-se ao alinhamento de Menires e a Casa de pedra, construções que registram vivências ancestrais por mais 2.000 anos. Para esta localidade, existem outras rotas alternativas: subindo a pé por Mutans (três horas de caminhada) ou de carro por Palmas de Monte Alto.

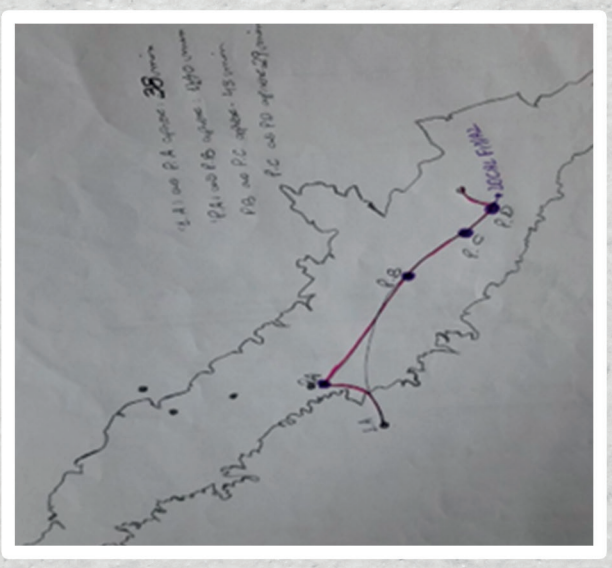
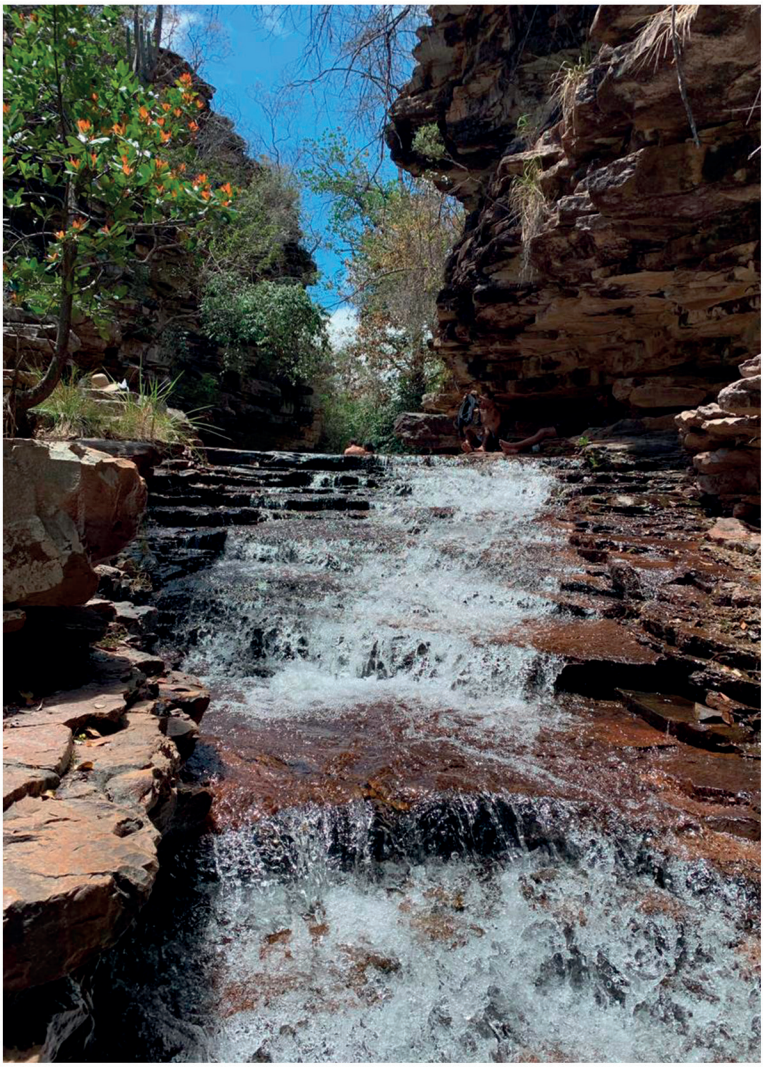
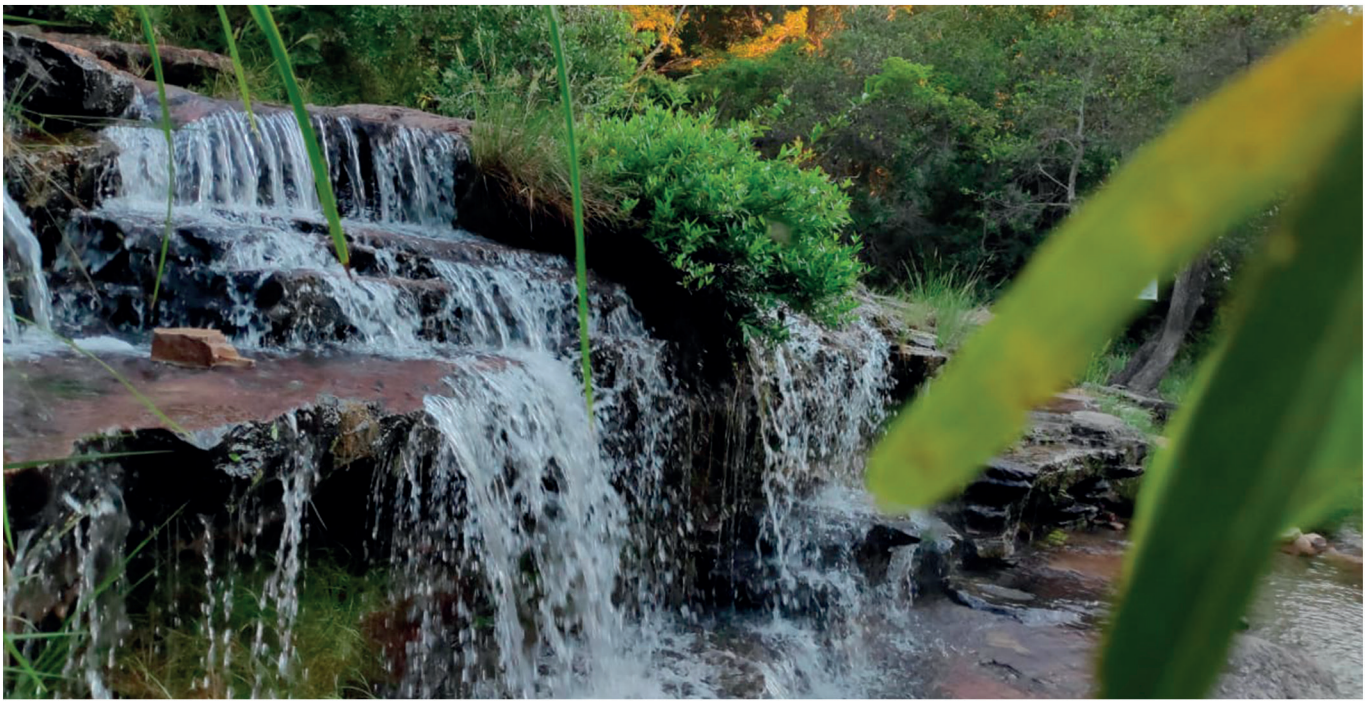


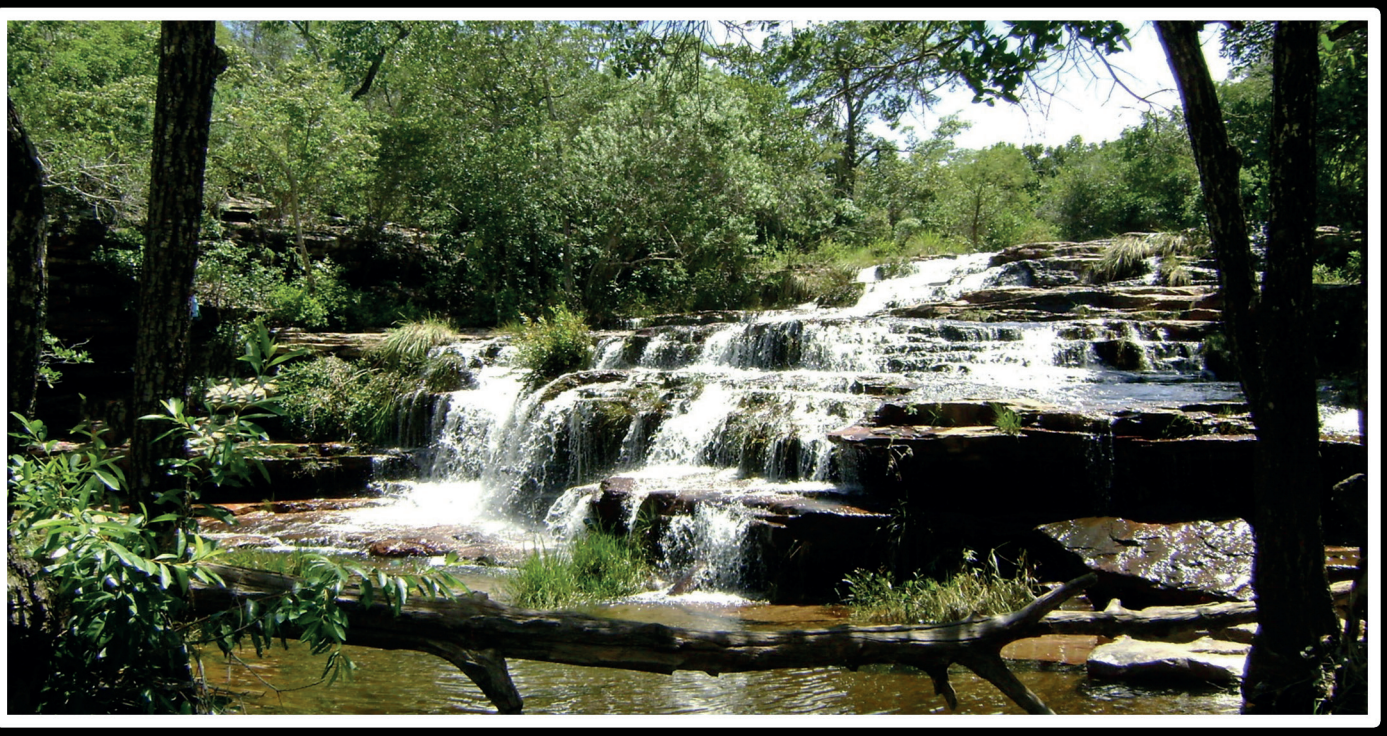
Figura 2- Rota 2 e 3.

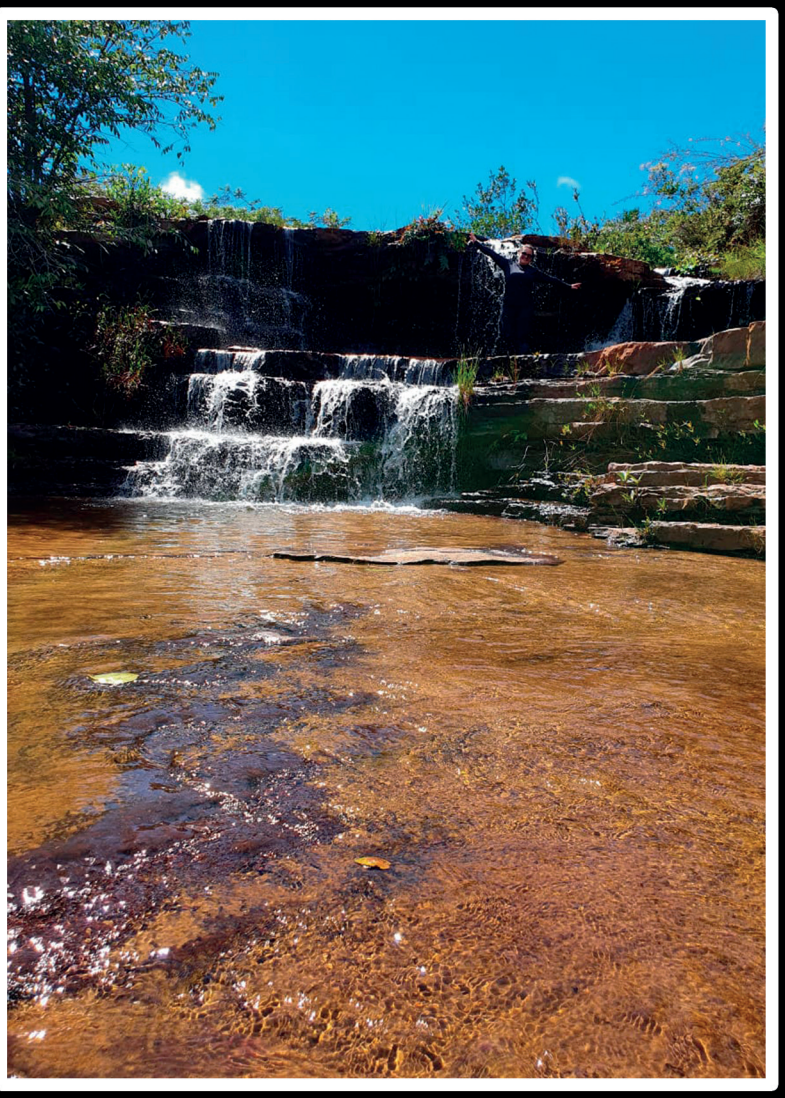
Painel de fotografias da Cachoeira da Mandiroba



Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues







Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

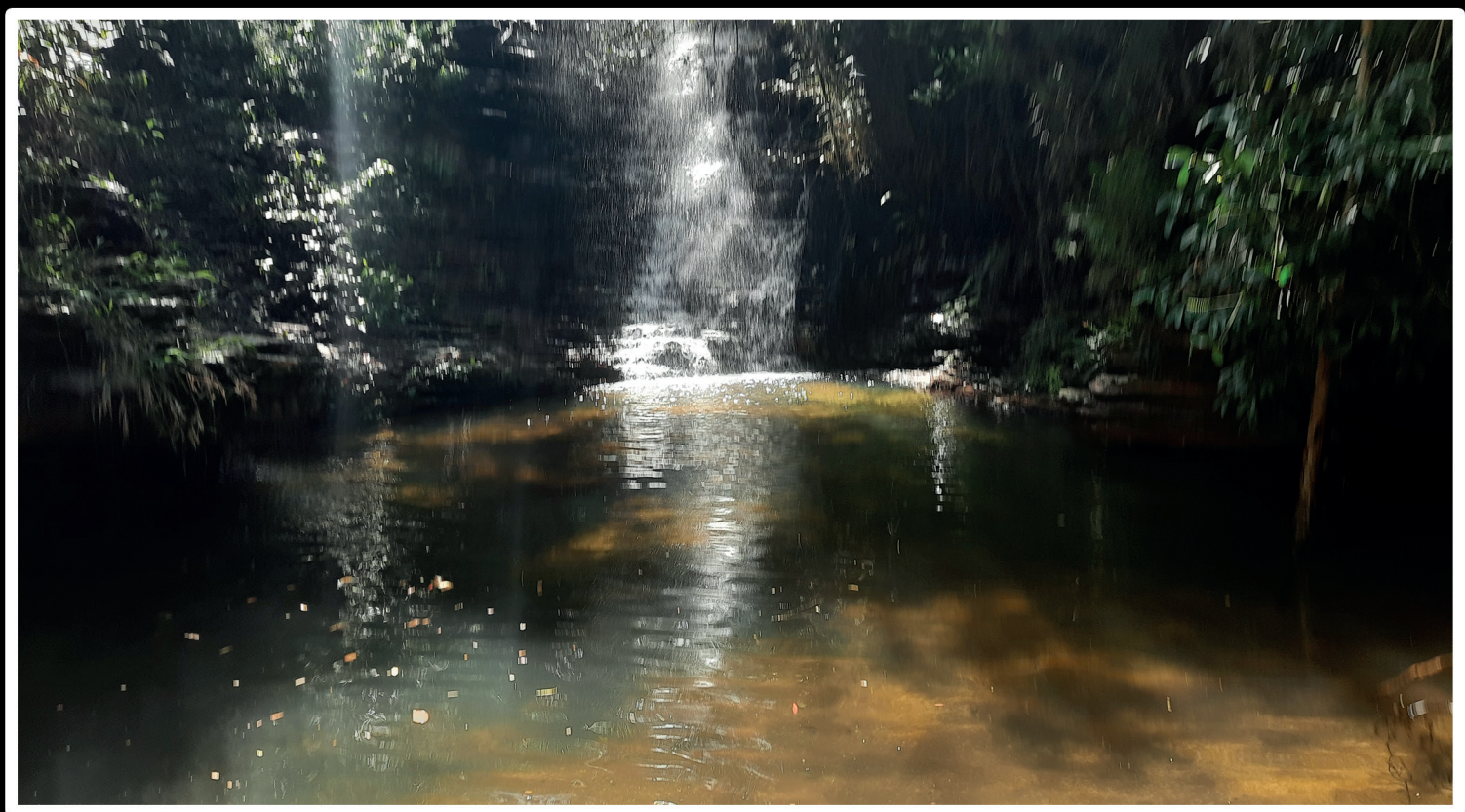
Painel de fotografias Casa de Pedras e Alinhamentos de Menires

Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

Painel de fotografias da Cachoeira do Brucunum

Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues



Dados da pesquisa, 2021.
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

Painel mais que humanos

Acervo pessoal, 2019 a 2020
Fotos: Antônio Cláudio Barbosa

Acervo pessoal, 2019 a 2020
Fotos: Antônio Cláudio Barbosa

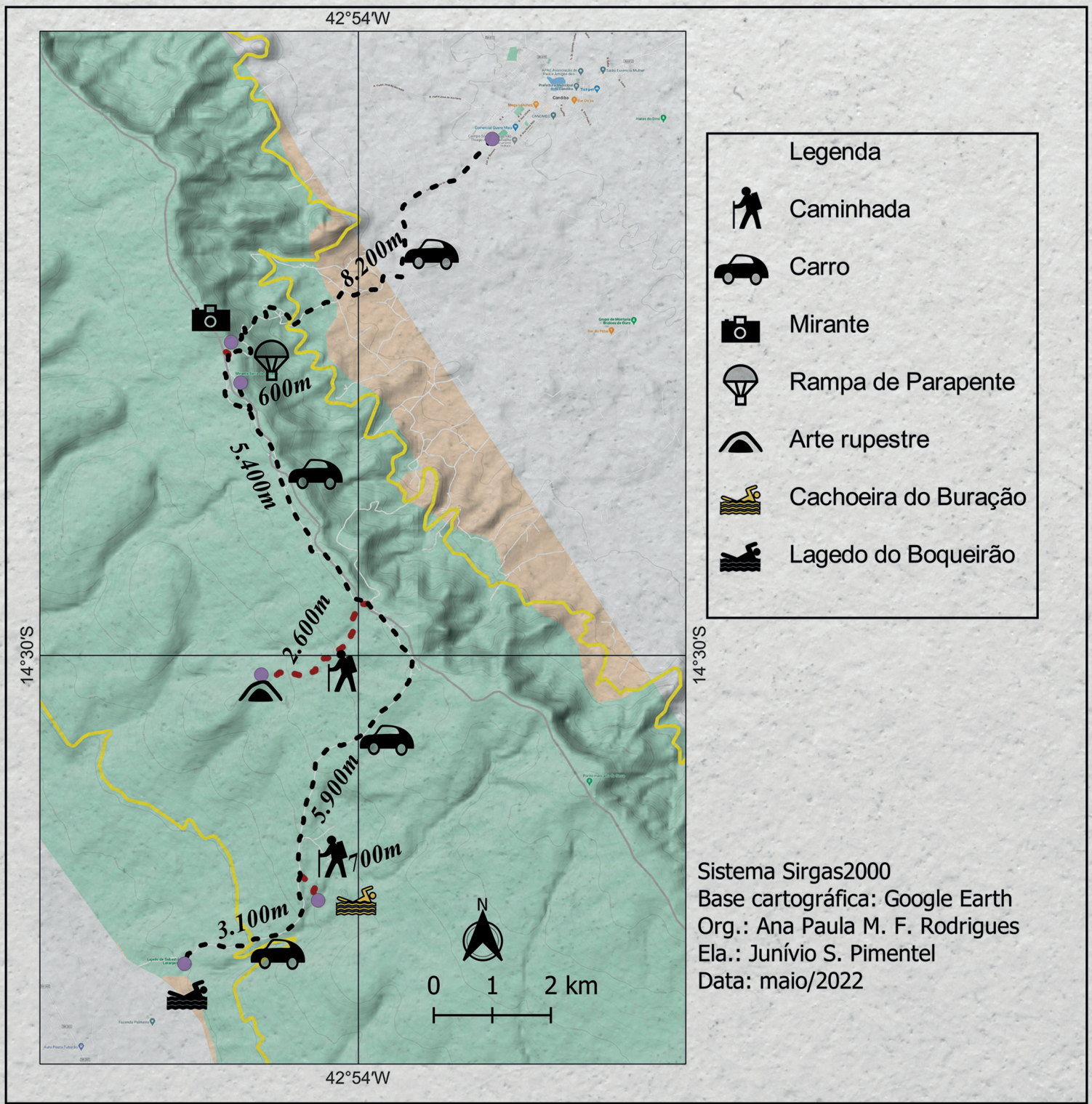
Painel mais que humanos

Acervo pessoal, 2019 a 2020
Fotos: Antônio Cláudio Barbosa

Acervo pessoal, 2019 a 2020
Fotos: Antônio Cláudio Barbosa

6.3 Mapa dos Roteiros

TRAJETO 1



TRAJETO 2

14°24'S
42°54'W
43°0'W
1.200m
1.900m
3.400m
6.700m
14.600m
8.200m
Legenda
Caminhada
Bicicleta
Motocicleta
Carro
Mirante
Cacheira da Mandiroba
Arte rupestre
Casa de Pedras
Cachoeira do Brucunum
Sistema Sirgas2000
Base cartográfica: Google Earth
Org.: Ana Paula M. F. Fernandes
Elab.: Junívio S. Pimentel
Data: maio/2022
N
0 1 2 km

7 Galeria fotográfica do PESMA

Na impossibilidade de deslocamento até os locais do PESMA, para aqueles que trabalham com ensino formal ou não formal, uma galeria de fotos do PESMA, pode ser utilizada com fins didáticos. Os direitos autorais devem ser respeitados citando a fonte das fotografias.

Leve o PESMA até os estudantes!!! Boa Expedição!!!

Arquivos para download no formato jpeg através do link:

https://1drv.ms/u/s!Al9Dqx2yRO2dhwM5i-foPIzKAvT7?e=oMRbOG.

8 SUGESTÃO DE ATIVIDADE COM FOTOGRAFIAS

O material tem muito a nos ensinar, é só seguir seus fluxos (INGOLD, 2015). O exemplo abaixo traz a foto da cachoeira do Brucunun, seguir os enredamentos da água, tecem várias abordagens que conversam com a Educação Ambiental. Para os painéis (cachoeira do Brucunun e pinturas rupestres), trazemos algumas sugestões, acolhendo uma abertura para várias possibilidades, que cada docente experimenta da sua maneira a dança do ensino e aprendizagem.

O material tem muito a nos ensinar,
é só seguir seus fluxos.

Painel Cachoeira do Brucunun

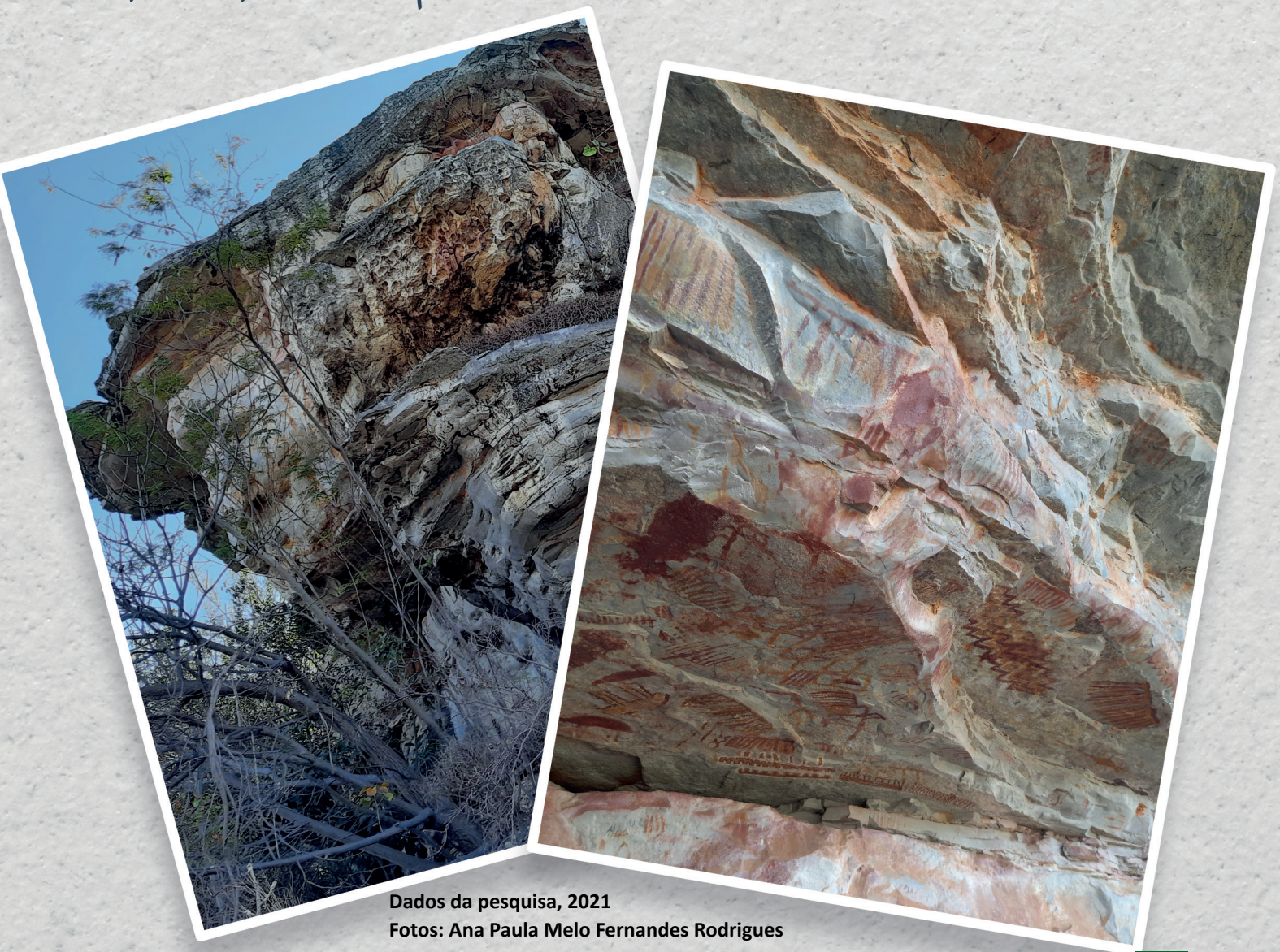
Ao apresentar as fotografias da Cachoeira do Brucunum, recomendamos indagar os alunos e as alunas sobre qual a importância da água para os humanos e não humanos

- •Quais enredamentos a água estabelecem no nosso cotidiano?
- •Como as políticas públicas podem contribuir na preservação das nascentes?
- •Qual a função social da água?
- •Qual movimento a água participa naqueles territórios?
- •Quais dependências locais precisa da água?
- •Como nos cidadãos podemos economizar água?

- Essas perguntas podem traçar um elo entre o conteúdo do componente curricular e o PESMA.

- Recomendamos colocar as perguntas em uma caixa, a fim de circulá-la na sala. Os alunos devem pegar as perguntas aleatoriamente a fim de suscitar novas indagações.

Painel Pintura rupestre



Dados da pesquisa, 2021
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

- Como a nossa comunicação utilizando mídias tecnologias digitais eram diferentes dos nossos ancestrais?
- Como nossos ancestrais desenvolvia histórias?
- Relacionar as habitações antigas e as nossas habitações
- Como o modo de peregrinar no mundo dos ancestrais eram colocados nos painéis de pinturas rupestre?
- Como é nosso modo de relacionar como mundo?
- Estamos colocando você fora de uma natureza ou você é natureza?

Essas perguntas podem traçar um elo entre o conteúdo do componente curricular e o PESMA.

- Também recomendamos colocar as perguntas em uma caixa, a fim de circulá-la na sala. Os alunos devem pegar as perguntas aleatoriamente a fim de suscitar novas indagações.

Dados da pesquisa, 2021
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues

REFERÊNCIAS

BAHIA. Decreto nº 12.486, de 29 de novembro de 2010. Cria o Parque Estadual da Serra dos Montes Altos, no Estado da Bahia, e dá outras providências. Salvador, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 14 dez. 2020.

INEMA. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Parque Estadual da Serra dos Montes Altos. Salvador, BA, 2021. Disponível em: http://www.inema.ba.gov.br/parque-estadual-da-serra-dos-montes-altos/. Acesso em: 30 jul. 2021.

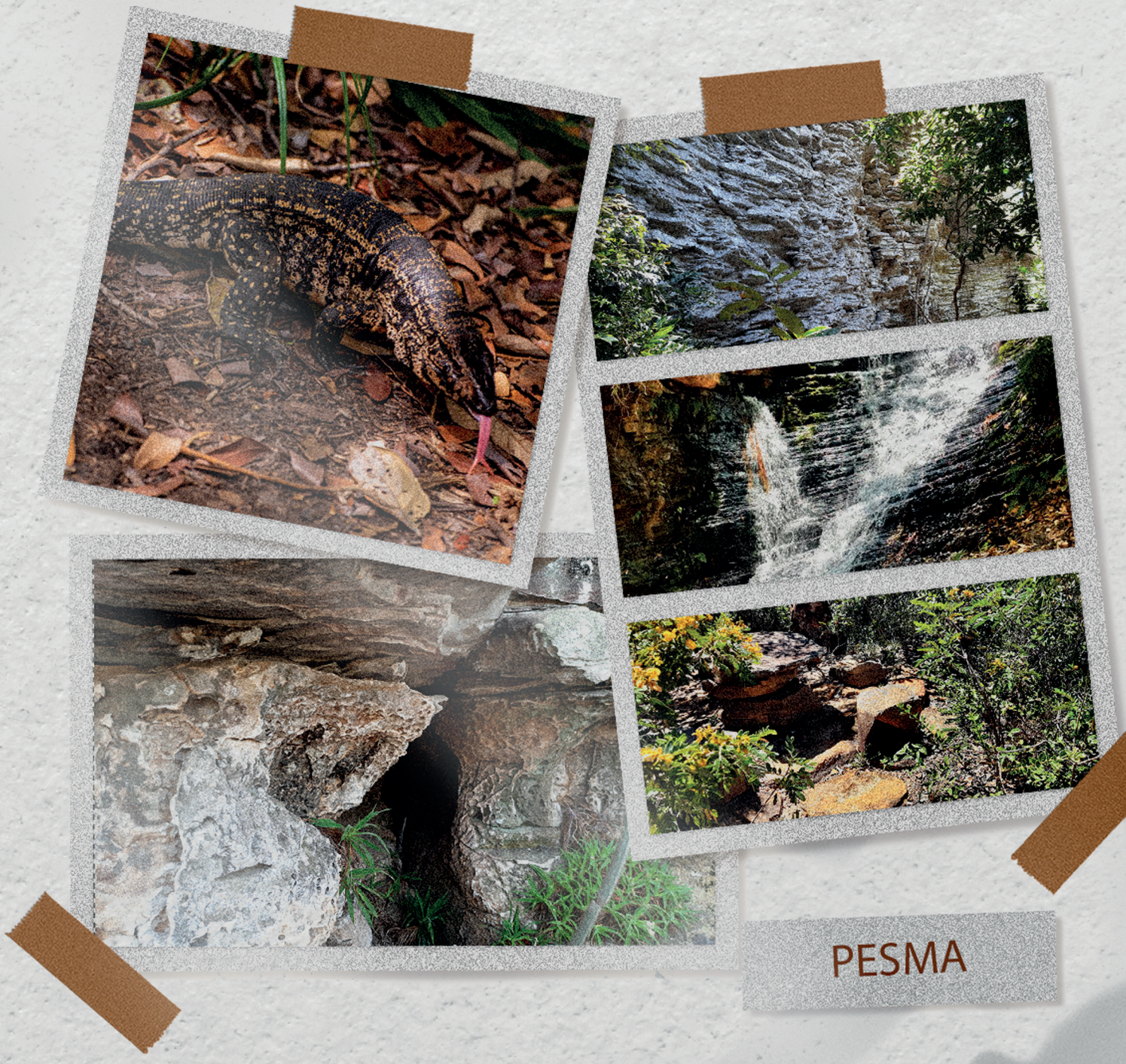
INGOLD, T. Estar vivo: Ensaios sobre movimentos, conhecimento e descrição. Tradução: Fabio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LANGER, J. O megalitismo na pré-história brasileira. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 89–106, 1997. DOI: 10.24885/sab. v10i1.121. Disponível em: https://revista.sabnet.org/index.php/sab/article/view/121. Acesso em: 27 jan. 2022.

OLIVEIRA, E. M.; PIMENTEL, J.S. Parque Estadual Da Serra Dos Montes Altos - BA: Histórico De Formação E Reconhecimento Da Paisagem. Revista de Geografia (Recife), v. 38, n. 1, 2021. Disponível em:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/viewFile/247860/379052021. Acesso em: 27 mar. 2022.

RIBEIRO, C.M. M. A.; PAES. L.d. S. Caminhada verde: guia didático de atividades interdisciplinares no Instituto SOKA Amazônia.28p. (Produto Educacional. Dissertação de mestrado profissional, em ensino tecnológico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro), Manaus, AM, 2020. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/565. Acesso em:3 out. 2020.

TSING, A. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.



Dados da pesquisa, 2021
Fotos: Ana Paula Melo Fernandes Rodrigues